
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E CIENCIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE COOPERATIVAS E SUSTENTABILIDADE

BIBLIOMETRIC AND SCIENTOMETRIC ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON COOPERATIVES AND SUSTAINABILITY

Dannúbia Cabral Souza

Graduada em Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário – Campina Grande – PB, CEP 58429-500
Telefone: (83) 98660-3572
E-mail: dannubya dan@hotmail.com

Diego Ramos dos Santos

Graduado em Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário – Campina Grande – PB, CEP 58429-500
Telefone: (83) 99990-6622
E-mail: diegoramos03@gmail.com

Recebido: 18/02/2020 Aprovado: 23/11/2020
Publicado: 30/12/2020

Ana Maria da Paixão Duarte

Professora do Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário – Campina Grande – PB, CEP 58429-500
Telefone: (83) 99972-1335
E-mail: anamariapaixao@uol.com.br

Kleber Napoleão Nunes de Oliveira Barros

Professor do Departamento de Estatística e Informática, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N, Recife – PE, CEP: 52171-900
Telefone: (83) 99990-6622
E-mail: kleber.barros@ufrpe.br

RESUMO

Este estudo objetiva analisar as produções científicas sobre ‘cooperativas’ e ‘sustentabilidade’ na base de dados do Portal de Periódicos CAPES/MEC. Foi realizada uma revisão sistemática na literatura publicada entre 2010 e 2016, por meio dos métodos bibliométricos e cienciométricos, restrita na base de dados do Portal de Periódicos CAPES/MEC, totalizando 100 documentos. Após uma leitura dinâmica dos resumos e refinamentos dos documentos, foram selecionadas 54 publicações para análise. Em 2013, foram publicados 17 artigos em revistas brasileiras de administração e de gestão, em sua maioria em espanhol e por pesquisadores em parcerias. Foi realizada uma categorização dos estudos e as temáticas mais discutidas foram agricultura familiar, turismo, desenvolvimento local (sustentável) e ambiental, reciclagem, e desenvolvimento ambiental. Observou-se total ausência de estudos sobre a gestão contábil-financeira como condição de sustentabilidade das cooperativas. Por ser diferente dos estudos anteriormente apresentados na literatura, esta pesquisa apresenta originalidade e contribui para suprir a escassez na literatura de um estudo bibliométrico e cienciométrico sobre ‘cooperativas’ e ‘sustentabilidade’.

Palavras-chave: Produção científica. Cooperativas e sustentabilidade. Revisão sistemática da literatura. Portal de Periódico CAPES/MEC.

ABSTRACT

This study aims to analyze the scientific production on 'cooperatives' and 'sustainability' in the database of the CAPES/MEC Journal Portal. A systematic review of the literature published between 2010 and 2016 was carried out, using bibliometric and scientometric methods, restricted to the database of the CAPES/MEC Journal Portal, totaling 100 documents. After a dynamic reading of the abstracts and refinements of the documents, 54 publications were selected for analysis. In 2013, 17 articles were published in Brazilian administration and management journals by researchers in partnerships, mostly in Spanish. The studies were categorized and the most discussed themes were family farming, tourism, local (sustainable) and environmental development, recycling, and environmental development. There was a complete lack of studies on accounting-financial management as a condition for the sustainability of cooperatives. As it is different from the studies previously presented in the literature, this research presents originality and contributes to overcome the scarcity in the literature of a bibliometric and scientometric study on 'cooperatives' and 'sustainability'.

Keywords: *Scientific production. Cooperatives and sustainability. Systematic literature review. CAPES/MEC Journal Portal.*

1 INTRODUÇÃO

A investigação bibliométrica e cienciométrica tem evoluído ao longo dos anos no sentido de promover o mapeamento tanto sobre a produção científica, como sobre as principais categorizações temáticas debatidas numa determinada área da ciência (PORTE; SAMPAIO, 2015; VANZ; STUMPF, 2010; VERBEEK et al., 2002).

Nesse contexto, Cunha, Porte e Nahuz Júnior (2011) analisaram a evolução das publicações científicas sobre Contabilidade Ambiental nas bases de dados do Brasil entre 2005 e 2010. Porte e Sampaio (2015) examinaram a produtividade científica sobre Auditoria na base de dados Web of Science of the Institute for Scientific Information (ISI) entre 2002 e 2013. Filippo (2015) analisou a produção científica internacional do Brasil sobre análise de Clúster, na base de dados Web of Science, entre 2000 e 2014.

Noutros estudos, Fernández, Guerrero e Aneón (2013) analisaram as produções científicas da Espanha sobre energia renovável, sustentabilidade e meio ambiente na base de dados Scopus, entre 2005 e 2010. Miguel, González e Chinchilla-Rodríguez (2015) analisaram as dimensões nacionais e internacionais das publicações científicas da Argentina com visibilidade na base de dados Scopus, entre 2008 e 2012. Ainda, dentro da abordagem bibliométrica, Bervanger e Visentini (2016) investigaram as principais características da produção científica brasileira sobre Empresa Júnior (EJ) nos cursos de Administração e o papel que elas desempenham no contexto da formação acadêmica.

Com se observa, o potencial desses estudos está diretamente relacionado com o método bibliométrico/cienciométrico e com a temática que se pretende mapear. Estes fatores, unidos à importância que as cooperativas têm no cenário do desenvolvimento sustentável, justificam estudar esse modelo alternativo de organização e obter uma compreensão acerca dos temas (tópicos) que são discutidos na literatura como condição de sustentabilidade dessas organizações, a partir dos dados advindos de uma revisão sistemática na literatura.

As cooperativas se destacam, neste contexto, como um empreendimento solidário (propriedade coletiva dos meios de produção) e de gestão democrática (todos os membros participam do processo decisório), onde há uma associação de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns (CATAFORTE, 2015). Além disso, os empreendedores geram e distribuem os excedentes coletivamente (não geram lucros para membros individuais) (GATTAI; BERNARDES, 2012).

O tema da sustentabilidade (SOUSA, 2008) emergiu ao longo do século XIX e primeira metade do século XX, provocado pela “controvérsia sobre as relações entre crescimento econômico e meio ambiente, exacerbada principalmente pela publicação do relatório do Clube de Roma que pregava o crescimento zero como forma de evitar a catástrofe ambiental” (MAY, 2010), apresentando consistente relação com as cooperativas.

Neste aspecto, são vários os estudos (ÁLVAREZ; SALAZAR, 2011; BARRA; LADEIRA, 2016; CARDOZO et al., 2015) que abordam os temas ‘cooperativas’ e ‘sustentabilidade’. Contudo, depois de uma minuciosa análise na base de dados do Portal de Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação e Cultura (CAPES/MEC), percebeu-se que ainda não há um estudo bibliométrico sobre a produção científica relacionada com os referidos temas.

Por esta razão e considerando a importância das cooperativas e da sua relação consistente com a sustentabilidade, foram desenvolvidas as questões de investigação: i) qual é a evolução das produções científicas sobre os temas ‘cooperativas’ e ‘sustentabilidade’ publicadas na base de dados do Portal de Periódicos CAPES/MEC, entre 2010 até 2016?; ii) quais são as revistas que mais publicam sobre esta temática?; iii) quais são as metodologias utilizadas nas produções científicas sobre os temas ‘cooperativas’ e ‘sustentabilidade’?; iv) qual é o perfil da parceria dos pesquisadores (autores/coautores) que publicam sobre estes temas?; v) quais são as universidades que os pesquisadores (autores) são filiados?; vi) em qual o idioma, entre Inglês, Espanhol e Português, mais publicou-se as referidas produções científicas?; vii) quais são as principais fontes (coleção) de publicação destes temas?; viii) qual é a categorização destas produções científicas?.

Desta forma, este estudo tem por objetivo analisar as produções científicas na área de negócios e desenvolvimento sustentável, que se relacionam com os temas ‘cooperativas’ e ‘sustentabilidade’ na base de dados do Portal de Periódicos CAPES/MEC, entre 2010 até 2016. Para atender este objetivo, pretende-se: i) conceituar os temas ‘cooperativas’ e ‘sustentabilidade’; ii) explorar as principais temáticas discutidas sobre estes temas na base de dados do Portal de Periódicos CAPES/MEC, e selecionar indicadores bibliométricos desenvolvidos por Verbeek et al. (2002), Porte e Sampaio (2015) e Bervanger e Visentini (2016) como base para a análise deste estudo.

Assim, pretende-se contribuir para os estudos relacionados às cooperativas, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável por meio dos resultados e implicações de achados científicos para dar um referencial para os acadêmicos em pesquisas futuras e para as próprias cooperativas, como estratégia para o desenvolvimento sustentável destas organizações. Portanto, caracterizam-se a contribuição e a originalidade desta pesquisa por ser diferente dos estudos anteriormente apresentados na literatura.

O estudo apresenta-se organizado em quatro seções, além desta seção de introdução. Na segunda seção, desenvolve-se a revisão da literatura; na terceira seção, procede-se a definição da metodologia de pesquisa; na quarta seção, realiza-se a análise e interpretação dos resultados; na quinta seção, apresenta-se as considerações finais, as limitações e as sugestões para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estudos conceituais sobre cooperativas e sustentabilidade

Para atender o objetivo deste estudo, inicialmente apresenta-se os conceitos relacionados com os temas ‘cooperativas’ e ‘sustentabilidade’. De acordo com Bortolaso, Verchoore e Antunes Jr (2012), nas últimas décadas as transformações econômicas estão ocorrendo com maior rapidez e os consumidores estão se tornando cada vez mais exigentes. O mercado passou a ser mais disputado e, em geral, as empresas de pequeno porte têm dificuldades de acompanhar as transformações globais e, para elas sobreviverem, não há muitas alternativas. Daí o surgimento da possibilidade de cooperar para obter ganhos, pois as estratégias de cooperativas, bem como as de economias familiares e as de subsistência, possibilitam aos pequenos empreendedores terem espaço no mercado.

A discussão acerca das cooperativas tem sido realizada em diferentes áreas do saber, possibilitando abordagens que vão desde o tratamento instrumental a elementos econômico-financeiros, até leituras que congregam questões sociais históricas. Relativamente a esta última abordagem, o movimento adquiriu nuances de organização econômica e política no contexto da aceleração da produção no início do século XIX (ZWICK; PEREIRA, 2013).

Neste aspecto, Lasserre (1977) constatou uma orientação para o individualismo, após uma série de revoluções, configurando-se a civilização nos seguintes moldes. Primeiro, com a revolução econômica, suprimindo as economias familiares originando as economias mercantis e, num segundo momento, com a revolução intelectual, possibilitando a introdução da ciência na esfera social. A seguir, vem a revolução espiritual, tendo sido marcada pela reforma protestante com a conquista da liberdade de consciência.

Seguidamente, surgiu a revolução agrícola, na qual o camponês luta para se livrar das amarras do feudalismo e possuir sua própria terra. Depois, emergiu a revolução política, entrando em cena a democracia como um sistema político de conquista das liberdades individuais fundamentais. Por fim, a revolução industrial, possibilitada pelo progresso da ciência e do capital acumulado, fazendo nascer o capitalismo moderno.

Assim, no século XXI, as sociedades estão inclusas numa realidade econômica mais complexa e as circunstâncias têm de ser levadas em conta na discussão do tipo de organização, pois mesmo sendo o capitalismo o sistema econômico predominante, há outras formas de organização alternativa, o que faz com que a realidade vivida hoje esteja envolta em uma economia plural, como defende Polanyi (1980).

Nesse contexto, as cooperativas emergiram como uma forma de manifestação econômica e organizacional alternativa, sendo constituídas como uma associação autônoma de pessoas que se unem voluntariamente para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de um empreendimento de propriedade coletiva, de gestão democrática e de distribuição coletiva dos excedentes (CATAFORTE, 2015).

As cooperativas são sociedades de natureza civil, formada por no mínimo 20 pessoas, onde os próprios associados são líderes e, ao mesmo tempo, responsáveis pela gestão e fiscalização destas organizações. O seu objetivo é colocar os produtos e os serviços dos seus cooperados no mercado em condições mais vantajosas do que teriam isoladamente (SEBRAE, 2018).

Com esta perspectiva, as cooperativas tanto se apresentam com premissas próprias, como se expandem como organizações estruturadas em vários ramos de segmento cooperativo. As premissas próprias do cooperativismo são: i) a identidade de propósitos e interesses; ii) a ação conjunta, voluntária e objetiva para coordenação de contribuição e serviços; e iii) a obtenção de resultado útil e comum a todos os cooperados (SEBRAE, 2018). Os ramos de segmento cooperativo são: i) agropecuários; ii) consumo; iii) crédito; iv) educacionais; v) especiais (sociais); vi) habitação; vii) infraestrutura; viii) mineração; ix) produção; x) saúde; xi) transporte; xii) turismo e lazer; e xiii) trabalho (SEBRAE, 2018).

Vários estudos na literatura já focam diretamente nessas questões relacionadas com o ramo de segmento cooperativo. Por exemplo, Bressan, Bressan e Silva (2016) discutem a questão do gerenciamento dos resultados de cooperativas de crédito no Brasil. Kühl, Valer e Gusmão (2016) trazem a perspectiva da alfabetização financeira, com as evidências de cooperativas de crédito. Silva, Santos e Costa (2016) argumentam a utilização do modelo Holt-Winters na elaboração de um orçamento de resultado de uma cooperativa de crédito rural. Ainda no âmbito orçamentário das cooperativas, Wrubel et al. (2016) trazem a cultura organizacional das práticas orçamentárias por meio de um estudo em uma Cooperativa Agroindustrial.

A sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável é outro tema de extrema relevância que emergiu ao longo do século XIX e na primeira metade do século XX, refletindo relações com as cooperativas, (SOUSA, 2008). Essa relação nasceu após a “controvérsia sobre as relações entre crescimento econômico e meio ambiente, exacerbada principalmente pela publicação do relatório do

Clube de Roma, que pregava o crescimento zero como forma de evitar a catástrofe ambiental”(MAY, 2010).

Até os anos 1960 não se tinha muita necessidade desta distinção e aos poucos os países desenvolvidos se destacavam pela interferência da Revolução Industrial, sem fazer alusão ao desenvolvimento social e à preservação do meio ambiente. As discussões se baseavam no argumento de que o crescimento econômico e as regras de mercado sempre proporcionariam melhorias associadas com o desenvolvimento social e qualidade do meio ambiente (VEIGA, 2008).

A abordagem do tema sustentabilidade tornou-se ainda mais evidente a partir da compreensão de que a difusão da industrialização dos países periféricos no sistema econômico mundial, o advento da energia nuclear e a crescente escassez do petróleo estabeleciam relação entre o crescimento econômico e a Economia Ecológica.

De acordo com Sousa (2008, p. 29):

A Economia Ecológica passou a estabelecer que, face à elevação do crescimento econômico contemporâneo, todos os conhecimentos econômicos devem ser postos sob uma reavaliação total. Argumenta-se que a crescente escassez dos recursos e o volume de detritos eliminados pela produção econômica devem engendrar uma modificação conceitual tal que a noção de crescimento deva perder seu status central na teoria econômica, dando lugar ao estudo dos fluxos energéticos.

Sachs (2008) considera que embora a abordagem fundamentada na combinação de objetivos sociais, ambientais e econômicos tenha sido modificada de ecodesenvolvimento para desenvolvimento sustentável, entre a Conferência de Estocolmo em 1972 até a Conferência do Rio em 1992, ainda permanece válida a abordagem fundamentada na recomendação de objetivos específicos para, pelo menos, oito dimensões: social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política nacional e política internacional.

Nesta ótica, Veiga (2008), ao referir-se às dimensões ecológicas e ambientais, destaca que os seus objetivos estão pautados no tripé: i) preservação do potencial da natureza para a produção de recursos renováveis; ii) limitação do uso de recursos não renováveis; e iii) respeito e realce para a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais.

Por isso, destaca-se a importância desse estudo com ênfase nos temas, ‘cooperativas’ e ‘sustentabilidade’. A seguir, serão apresentadas as principais temáticas relacionadas com estes temas pesquisadas na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES/MEC.

2.2 Principais temáticas relacionadas com cooperativas e sustentabilidade pesquisadas na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES/MEC

Ao longo do tempo, os acadêmicos vêm desenvolvendo informações sistematizadas sobre a produção científica, com o propósito de fornecer uma melhor visão sobre uma área científica específica ou até mesmo sobre o desempenho de um autor (par) numa determinada área da ciência. Desse modo, primeiro convém abordar as definições dos termos ‘bibliométricos’ e ‘cienciométricos’. Embora alguns autores tratem estes termos como sinônimos, outros autores como Vanz e Stumpf (2010) e Verbeek et al. (2002) entendem que eles são distintos e apresentam a definição para cada um deles.

A bibliometria foi utilizada pela primeira vez por Hulme (1923) sob o nome de estatística bibliográfica, termo que mais tarde evoluiu para a atual denominação (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Verbeek et al. (2002) afirmam que a bibliometria está relacionada com a aplicação de métodos quantitativos para mapear e mensurar o progresso e a evolução de uma produção científica. Por outro lado, a cienciométrica está relacionada com os aspectos quantificados da ciência utilizados para avaliar as suas características (VERBEEK et al., 2002).

Motivados por estes estudos, expõem-se as principais temáticas que estão sendo discutidas na literatura sobre os temas ‘cooperativas’ e ‘sustentabilidade’. Relativamente às cooperativas, vários estudos foram desenvolvidos para demonstrar as condições primordiais para a sustentabilidade de atividades internas e externas ao ambiente da organização, destacando-se: i) gestão organizacional de cooperativas (ÁLVAREZ; SALAZAR, 2011; BARRA; LADEIRA, 2016; CARDOZO et al., 2015); ii) adesão aos padrões internacionais de contabilidade (CARPES et al., 2013); iii) política pública para o desenvolvimento local (territorial e internacional) (SCHEUER; BOTTI; NEVES, 2015; SILVA; LIMA; CHRISTOFFOLI, 2016); iv) política pública para o desenvolvimento sustentável e para a agricultura familiar (CAMPELO, 2013; SILVA; BERNARDES, 2014); v) desenvolvimento sustentável local (territorial) (ALMADA et al., 2014; OLIVEIRA; CASAGRANDE JR., 2013); vi) organização do trabalho (ROCHA-PINTO; IRIGARAY; SILVA, 2011); vii) sustentabilidade financeira (LEISMANN; CARMONA, 2011); viii) sustentabilidade de empreendimentos econômicos (PIRES e SILVA; BARBOSA; ALBUQUERQUE, 2013; REZENDE; PEREIRA; SILVA NETO, 2010; RIBEIRO et al., 2013); ix) processo de incubação, uma tecnologia social (FONSECA, 2015); e x) ações estratégicas de sustentabilidade (econômica e ambiental) (GRUBA; DUTRA; STOCK, 2013; MAGALHÃES, 2014).

Outros estudos mais voltados para os ramos de atividades cooperadas também foram apontados; dentre eles, os que mais se destacam são: i) atividade negocial internacional (CRUZ; BODNAR; STAFFEN, 2011); ii) agroindústria familiar (comunidade sustentável) (FLORES; TREVIZAN, 2015; VINHA et al., 2010); iii) resíduos sólidos (GONÇALVES; TANAKA; AMEDOMAR, 2013; GOUVEIA, 2012); iv) turismo comunitário (FURTADO DA SILVA; MANTOVANELI JR.; SAMPAIO, 2012; SACRAMENTO; TEIXEIRA, 2012; SILVA et al., 2014), inclusive a valorização do diálogo na construção e implementação das rotas turísticas (EGREJAS; BURSZTYN; BARTHOLO, 2013); v) catadores de materiais recicláveis (OLIVEIRA; CASAGRANDE JR., 2013; SOUZA; PAULA; SOUZA-PINTO, 2012); vi) souvenir artesanal e a promoção da imagem do lugar turístico (MELLO; CERETTA, 2015); vii) produção orgânica de calêndula (BORBA; HARTE-MARQUESII; CITADINI-ZANETTEII, 2012); viii) papel e responsabilidades da universidade no processo socioeducativo (GATTAI; BERNARDES, 2013); ix) agricultura familiar e agricultura sustentável (PATERNIANI, 2001; SANTOS et al., 2014); e x) economia solidária (LIMA; ARAÚJO; RODRIGUES, 2011).

Retomando ao estudo de Verbeek et al. (2002), estes autores indicam algumas unidades de medida que suportam estudos bibliométricos. Entre elas estão: i) as publicações; ii) as fontes de dados; e iii) as citações, dispostas como se segue. As publicações são definidas como qualquer tipo de documento escrito que contenha informação com referência para atividade de pesquisa científica. Usualmente, as publicações contêm elementos que são quantificáveis, por exemplo, o número de pesquisas científicas publicadas; o número de citações de uma produção científica; a lista de referências e de palavras-chave retiradas do resumo. As fontes de publicação consistem no armazenamento das informações relevantes extraídas das produções científicas, formando os bancos de dados da literatura científica. Para este estudo, foi selecionado o Portal de Periódicos CAPES/MEC por se tratar de uma fonte que conta com um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 134 bases referenciais, entre outros, e a maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil tem seu acesso gratuitamente (CAPES, 2017). As citações constituem em um importante instrumento no estudo quantitativo da produção científica. Um dos principais objetivos da comunidade científica é a geração e difusão do conhecimento científico com a utilização das citações. Além disso, Verbeek et al. (2002) mencionam a cienciométrica para categorizar as características de um determinado tema na ciência.

Bervanger e Visentini (2016) desenvolveram uma investigação para identificar as principais características da produção e publicação científica brasileira sobre Empresa Júnior (EJ) em Administração e analisar o papel dessas associações no contexto da formação acadêmica. Neste estudo, os autores utilizaram os seguintes indicadores como unidade de medida: i) a evolução dos artigos sobre EJ; ii) o total de artigos publicados em eventos e periódicos; e iii) a descrição dos artigos pesquisados.

Deste modo, suportado pelos estudos de Verbeek et al. (2002), de Bervanger e Visentini (2016) e de Porte e Sampaio (2015), foram selecionados indicadores para análise do presente estudo. Na seção seguinte apresenta-se a definição da metodologia de pesquisa para o presente estudo.

3 METODOLOGIA

Para este estudo, inicialmente, foi realizada uma pesquisa sistemática na literatura, utilizando-se os termos ‘cooperativas’ e ‘sustentabilidade’ no campo ‘buscar assuntos’, com o período estipulado para os anos de 2010 até 2016, restritos na base de dados do Portal de Periódicos CAPES/MEC. O período da amostra se inicia em 2010 em decorrência da adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil (IUDÍCIBUS et al., 2013); e finaliza em 2016, por ser o ano completo que antecedeu o início da realização deste estudo. Após a adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil, em 2010, o mercado de capital reagiu positivamente, o que fez com que outros segmentos do mercado mantivessem a mesma projeção.

Após esta pesquisa, foram realizados os refinamentos: i) periódicos revisados pelos pares; ii) tópicos que se relacionam com negócios e desenvolvimento sustentável; iii) coleções; iv) produções científicas em espanhol, inglês e português, que ao final resultou em 100 publicações. Depois foi realizada uma leitura dinâmica nos resumos destas publicações e uma seleção daquelas que melhor se relacionavam com os temas pesquisados. Dessa seleção, apenas 54 publicações subsidiou a análise. De acordo com Saur-Amaral (2010, 2011), o processo de revisão da literatura de uma forma metodológica garante a qualidade do modelo conceitual. Em seguida foi desenvolvido um banco de dados, com as 54 publicações, contendo as seguintes variáveis: i) título das publicações; ii) metodologia utilizada nas publicações; iii) autores; iv) universidades as quais os autores são filiados; v) local de publicação; vi) ano da publicação; vii) palavras-chave; viii) idioma; e ix) coleção.

Suportado pelos estudos de Verbeek et al. (2002), Porte e Sampaio (2015) e de Bervanger e Visentini (2016), os dados coletados correspondentes a amostra final de 54 publicações foram interpretados por meio dos softwares Microsoft Excel, estatístico R (R Development Core Team, 2017) e Nvivo, sendo: o software Microsoft Excel para a análise bibliométrica, o software estatístico R para a filtragem de termos, análise exploratória de dados e sumarização dos dados em formato de figuras, e o software Nvivo para a análise cienciométrica.

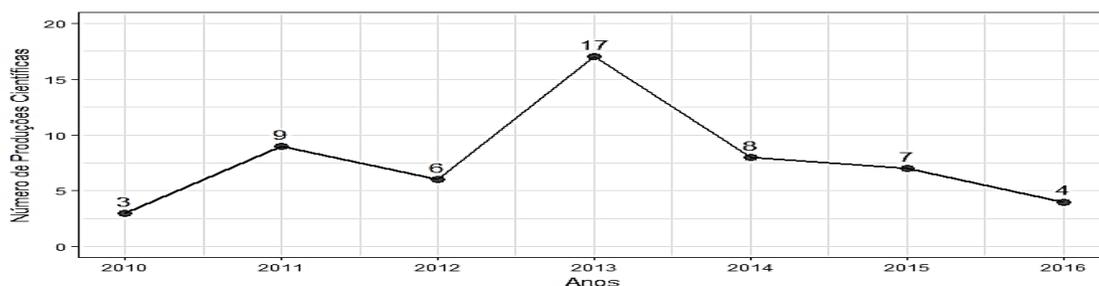
Os dados analisados e interpretados na próxima seção seguem os indicadores selecionados propositalmente para dar respostas às questões de investigações desenvolvidas para este estudo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção visa mapear, quantificar e categorizar a produção científica sobre ‘cooperativa’ e ‘sustentabilidade’ na base de dados do Periódico CAPES/MEC. Na Tabela 1 é mostrado o total da produção científica por revista e por ano. As 54 produções científicas refinadas para análise apresentam uma média de 7,14 publicações/ano, com desvio-padrão de 4,61 publicações/ano. Estes resultados evidenciam que as pesquisas sobre ‘cooperativas’ e ‘sustentabilidade’ são pouco exploradas. Mesmo com a constatação de alguns autores, como é o caso de Schmitt e Neto (2011), de que a experiência de associativismo contribui para o processo de desenvolvimento sustentável, amparado em princípios de pluralidade econômica e cidadã, esta constatação não é refletida na literatura.

A Figura 1 apresenta a evolução das produções científicas para o período compreendido entre os anos de 2010 até 2016. Observa-se que o ano de 2013 apresentou o maior número de produção científica, com 17 publicações, seguindo-se do ano 2011, com nove publicações; o ano 2014, com oito publicações; o ano 2015, com sete publicações; o ano 2012, com seis publicações; o ano 2016, com quatro publicações; e, por último, o ano 2010, com três publicações.

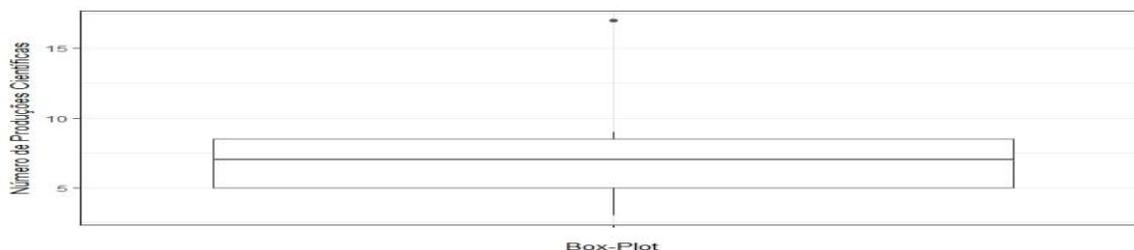
Figura 1 – Evolução das produções científicas sobre cooperativas e sustentabilidade



Fonte: Os autores (2018).

Na Figura 2 é apresentado o *box-plot* das 54 produções científicas em estudo. Devido ao fato de as pesquisas sobre ‘cooperativas’ e ‘sustentabilidade’ serem pouco exploradas, este estudo adotou outra lente de análise e interpretação e constatou que o número mediano dos trabalhos foi de sete publicações/ano. Além disso, o primeiro quartil e o terceiro quartil foram, respectivamente, 5 e 8,5 publicações, isto é, 25% dos anos estudados tiveram menos que cinco publicações, enquanto 75% dos anos tiveram menos que 8,5 publicações. O ano de 2013, com suas 17 publicações, se destaca como ponto discrepante, isto é, 2013 foi um ano atípico na série de publicações na área de cooperativas e sustentabilidade. Desconsiderando-se o ano de 2013, a média de publicações anuais é 6,17. Realizando um teste t de Student (MORETTIN; BUSSAB, 2000) bilateral, ao nível de significância de 5% e seis graus de liberdade, verifica-se um P-valor de 0,363. Alternativamente, o teste não paramétrico de Wilcoxon (SIEGEL; CASTELLAN JR., 1975) retorna um P-valor de 0,6875. Assim, não se pode descartar a hipótese de que a média histórica seja de, aproximadamente, 6 publicações/ano.

Figura 2 – Box-plot com principais estatísticas das produções científicas sobre cooperativas e sustentabilidade



Fonte: Os autores (2018).

Na Tabela 1 observa-se que 34 revistas publicaram sobre ‘cooperativas’ e ‘sustentabilidade’ no período de 2010 a 2016. A revista *Estudios y Perspectivas en Turismo* foi o periódico que mais publicou nesta área, com 7 publicações. Esta revista é argentina e está indexada em várias bases de dados, dentre elas a Qualis. Na ordem, têm-se as revistas: i) REGE – Revista de Gestão; ii) RAM – Revista de Administração Mackenzie; iii) Revista de Administração Pública – RAP; e iv) Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade: GeAS, com três publicações, cada uma delas. Em seguida, têm-se seis revistas com duas publicações cada. As demais 23 revistas publicaram apenas uma produção científica, cada uma delas. Esses dados indicam que as publicações sobre cooperativas e sustentabilidade são bem dispersas, nem mesmo as revistas específicas da área concentram o maior número de publicação.

Tabela 1 – Perfil da produção científica por revistas e por ano de 2010 a 2016

Revistas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Acta Scientiarum Human and Social Sciences (UEM)	-	-	-	2	-	-	-	2
Ciência & Saúde Coletiva	-	-	1	-	1	-	-	2
Ciência Florestal	-	-	-	-	2	-	-	2
Ciência Rural	1	-	1	-	-	-	-	2
Desenvolvimento Regional em debate: DRd	-	-	-	-	-	1	-	1
Espacio Abierto: Cuademo Venezolano de Sociologia	1	-	-	-	-	-	-	1
Estudios sobre las Culturas Contemporâneas	-	-	-	-	-	1	-	1
Estudios y Perspectives en Turismo	-	-	2	2	1	1	1	7
Future Studies Research Journal: Trends and Strategy	-	-	-	2	-	-	-	2
Geo Ue	-	1	1	-	-	-	-	2
Interface: Comunicação Saúde Educação	-	-	-	-	1	-	-	1
Interciência	-	-	-	-	-	-	1	1
RAE – Revista de Administração de Empresas	-	-	1	-	-	-	-	1
RA'E GA	-	1	-	-	-	-	-	1
REGE – Revista de Gestão	-	2	-	-	-	-	1	3
Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento	-	-	-	1	-	-	-	1
Revista Brasileira de Política	-	-	-	1	-	-	-	1
Revista Brasileira de Pós-graduação	-	-	-	1	-	-	-	1
RAM – Revista de Administração Mackenzie	-	-	-	1	-	2	-	3
Revista de Administração Pública – RAP	-	1	-	1	1	-	-	3
Revista de Contabilidade e Controladoria	-	-	-	1	-	-	-	1
Revista de Economia e Sociologia Rural	1	-	-	-	-	-	-	1
Revista de Estudos Sociais	-	1	-	-	-	-	-	1
Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade: GeAS	-	-	-	1	1	-	1	3
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	-	-	-	1	-	-	-	1
Revista de Turismo y Patrimonio Cultural	-	-	-	1	-	-	-	1
Revista Estudo Feministas	-	-	-	-	-	1	-	1
Revista Geográfica Acadêmica	-	-	-	-	-	1	-	1
Revista Ibero-americana de Ciência, Tecnologia y Sociedad	-	-	-	1	-	-	-	1
Revista Latinoamericana de Etnomatematica	-	-	-	1	-	-	-	1
Revista Opinion Jurídica	-	1	-	-	-	-	-	1
Revista Semestre Econômico	-	1	-	-	-	-	-	1
Sequência: estudos jurídicos e políticos	-	-	-	-	1	-	-	1
Sociologia & Antropologia	-	1	-	-	-	-	-	1
Total	3	9	6	17	8	7	4	54

Fonte: Os autores (2018).

Na Tabela 2 verificam-se as metodologias utilizadas nas 54 produções científicas publicadas sobre os temas ‘cooperativas’ e ‘sustentabilidade’. Conforme observado na amostra, percebe-se que o Estudo de Caso (14) foi o método mais utilizado, mas seguindo com uma representatividade muito próxima (13) do Estudo de Caso, vem a Pesquisa Bibliográfica. Acerca das produções científicas que utilizaram o Levantamento, estas somam dez publicações. Os demais métodos de pesquisa constituem-se conforme a seguir: Pesquisa Bibliográfica combinada com Levantamento e Pesquisa Documental (04 produções cada uma delas); Levantamento combinado com Pesquisa Documental (03); Pesquisa Bibliográfica combinada com Documental e Pesquisa Documental combinada com Levantamento (02

cada uma delas); a Pesquisa Documental combinada com Pesquisa Bibliográfica e a Pesquisa-Ação contam com o total de uma produção para cada uma delas.

Tabela 2 – Perfil do aspecto metodológico utilizado nas produções científicas

Estudo de Caso	14
Pesquisa Bibliográfica	13
Levantamento	10
Pesquisa Bibliográfica (dados primários) e Levantamento (dados secundários)	4
Pesquisa Documental	4
Levantamento (dados primários) e Pesquisa Documental (dados secundários)	3
Pesquisa Bibliográfica (dados primários) e Pesquisa Documental (dados secundários)	2
Pesquisa Documental (dados primários) e Levantamento (dados secundários)	2
Pesquisa Documental (dados primários) e Pesquisa Bibliográfica (dados secundários)	1
Pesquisa-Ação	1
Total	54

Fonte: Os autores (2018).

Na Tabela 3 nota-se que 87% das produções científicas foram publicadas em parceria, merecendo destaque as parcerias com dois e três autores, representando 74% das produções científicas. Enquanto isso, os pesquisadores Campelo (2013, Fonseca (2015), Geromel Meneghetti (2013), Gouveia (2012), Magalhães (2014), Milhorce (2013) e Ornellas (2013) publicaram, cada um deles, um artigo (1), sendo quatro deles publicados em 2013 e os outros em 2012 e 2015. Bittencourt et al. (2011) publicaram juntos um artigo (1), em 2011. Estes resultados se assemelham com os achados no estudo de Porte e Sampaio (2015), destacando-se a necessidade de produzir conhecimento em parceria com o propósito de obter resultados mais expressivos na literatura.

Tabela 3 – Perfil da parceria dos pesquisadores (autores/coautores) por produção científica

Perfil da parceria dos autores/coautores	Total de produção científica	% de 54	Gráfico de barras
Produção científica com um autor	7	13	
Produção científica com dois autores	21	39	
Produção científica com três autores	19	35	
Produção científica com quatro autores	6	11	
Produção científica com cinco autores	1	2	

Fonte: Os autores (2018).

Na Tabela 4 são apresentadas as produções científicas por Instituições. Observa-se que a Universidade de São Paulo foi a instituição que mais publicou sobre ‘cooperativas’ e ‘sustentabilidade’ no período de 2010 a 2016, com cinco produções científicas, seguida pela Universidade Estadual Paulista e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com três produções científicas, cada uma delas. Na ordem, têm-se as universidades: i) do Vale do Itajaí; ii) Federal do Mato Grosso do Sul; e iii) Regional de Blumenau, com duas produções científicas, cada uma delas. As demais 36 Instituições publicaram apenas uma produção científica, cada uma delas. Esses dados indicam que a maioria (38) das produções científicas nesta área é de pesquisadores (autores principais) filiados em, embora dispersas, instituições brasileiras. Destas apenas quatro produções foram realizadas em Instituições de ensino de outros países,

quais sejam: i) *Universidad de Colima* (México); ii) *Universidad de la República* (Uruguai); iii) *Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement* (França) e iv) *Universidad Católica Luis Amigo* (Colombia).

Tabela 4 – Perfil da produção científica por Instituições

Instituições	Total de produção científica	% de 54	Gráfico de barras
Universidade de São Paulo	5	9,3	
Universidade Estadual Paulista	3	5,6	
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	3	5,6	
Universidade do Vale do Itajaí	2	3,7	
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	2	3,7	
Universidade Regional de Blumenau	2	3,7	
Demais Instituições	1	68,5	

Fonte: Os autores (2018).

Na Tabela 5 verifica-se que mais da metade (54%) das produções científicas sobre ‘cooperativas’ e ‘sustentabilidade’ observadas na amostra estão publicadas na língua espanhola. Seguindo com uma representatividade bem menor, as produções científicas em português corresponderam a 33%, e as produções científicas em inglês corresponderam a 13%, indo contra aos achados de Porte e Sampaio (2015). Estes autores encontraram que 96% das publicações em Auditoria na base de dados *Web of Science* eram na língua inglesa.

Tabela 5 – Idioma de publicação por total de produção científica nos anos de 2010 a 2016

Idioma de publicação	Total de produção científica	% de 54	Gráfico de barras
Inglês	7	13	
Espanhol	29	54	
Português	18	33	

Fonte: Os autores (2018).

Na Tabela 6 observa-se que a *Cengage Learning, Inc.* foi a coleção de publicação que mais publicou sobre ‘cooperativas’ e ‘sustentabilidade’ (76%), seguida pela *Fundacion Dialnet* (11%) e as demais fontes de publicação que se apresentaram com um percentual inferior a 10% das produções científicas observadas. A representatividade da *Cengage Learning, Inc.* pode estar relacionada com a sua reestruturação realizada em 2007, que incluiu a aquisição da Thompson Learning em 2006 (CENGAGE LEARNING, 2018).

estudo revela ainda que 42% das revistas publicaram apenas uma produção científica. Estes resultados despertam atenção e seria interessante ampliar a pesquisa para outras bases de dados e até mesmo para a Espanha para comparar com as projeções encontradas neste estudo.

Outra observação percebida foi que nenhum autor publicou mais do que uma produção científica. Será que este reflexo ocorre também em outras bases de dados? Contudo, os resultados mostram que 87% das produções científicas foram realizadas em parceria, sendo a maior parte (38) de autores/coautores afiliados em instituições brasileiras. A língua inglesa se apresentou com menor predominância nas publicações desta temática (7%). O que influenciou os autores publicarem mais na língua espanhola?

Notou-se que 76% das produções científicas sobre ‘cooperativas’ e ‘sustentabilidade’ estão indexadas na fonte de publicação Cengage Learning, Inc, o que contribui para os pesquisadores refinarem suas pesquisas quando estiverem investigando esta temática. Por último, os termos comuns agricultura (agricultura familiar), turismo, desenvolvimento local e ambiental, reciclagem, desenvolvimento ambiental e os próprios termos norteadores da pesquisa ‘cooperativa’ e ‘sustentabilidade’, foram as palavras mais frequentes nas palavras-chave das produções científicas analisadas, apresentando-se como as principais categorizações das produções científicas em ‘cooperativas’ e ‘sustentabilidade’. Tais palavras também são indicativos para os futuros pesquisadores realizarem seus refinamentos na base de dados do Portal de Periódicos CAPES/MEC.

O presente estudo não está livre de limitações. Uma delas, diz respeito ao fato de a pesquisa ter sido realizada numa única base de dados e tal restrição pode ser uma oportunidade e sugestão para uma investigação futura, ampliando a análise para outra (s) base (s) de dados ou comparando os resultados aqui apresentados, obtidos na base de dados do Portal de Periódicos CAPES/MEC, com os resultados levantados nas outras (s) base (s) de dados. Por último, a ausência total nas 54 publicações que compuseram a amostra de estudos que indique a gestão contábil-financeira como condição indispensável para a sobrevivência e sustentabilidade das cooperativas consiste noutra sugestão de pesquisa futura.

REFERÊNCIAS

ALMADA, S. R.; SANTOS, S. M.; CABRAL, A. C. D. A.; PESSOA, M. N. M. Dimensões do desenvolvimento sustentável local: impactos do programa nacional de produção e uso de biodiesel na agricultura familiar na região do Quixadá, Ceará. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 3, n. 1, p. 43-59, 2014.

ÁLVAREZ, O. L. A.; SALAZAR, H. Z. Condiciones clave para el éxito y sostenibilidad de los emprendimientos solidarios de Medellín. **Semestre Económico**, v. 14, n. 28, p. 77-94, 2011.

BARRA, G. M. J.; LADEIRA, M. B. Teorias institucionais aplicadas aos estudos de sistemas agroindustriais no contexto do agronegócio café: uma análise conceitual. **Revista de Gestão**, v. 23, n. 2, p. 159-171, 2016.

BERVANGER, E.; VISENTINI, M. S. Publicações científicas brasileiras sobre empresas juniores na área de administração: um estudo bibliométrico. **Revista de Gestão**, v. 23, n. 3, p. 197-210, 2016.

BITTENCOURT, C. C.; MATTEI, L. F.; SANT’ANNA, P. R.; CELSO LONGO, O.; BARONE, F. M. A cadeia produtiva da maçã em Santa Catarina: competitividade segundo produção e packing house. **Revista de Administração Pública**, v. 45, n. 4, p. 1199-1222, 2011.

BORBA, E. T.; HARTE-MARQUESII, B.; CITADINI-ZANETTEII, V. Produção orgânica de calêndula: um estudo de caso. **Ciência Rural**, v. 42, n. 11, p. 2099-2104, 2012.

BORTOLASO, I.; VERCHOORE, J. R.; ANTUNES JR, J. A. V. Estratégias cooperativas: avaliando a gestão da estratégia em rede de pequenas e médias empresas. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 14, n. 45, p. 419-437, 2012.

BRESSAN, V. G. F.; BRESSAN, A. A.; SILVA, J. M. Gerenciamento de resultados em cooperativas no Brasil: avaliação do income smoothing às filiadas do Sicredi. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 9, n. 3, p. 283 - 300, 2016.

CAMPELO, D. A. As políticas públicas para a agricultura familiar brasileira em clima semiárido: do combate à convivência. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, v. 10, n. 21, p.865 - 888, 2013.

CARDOZO, B. D. A.; ARAÚJO, G. C.; SILVA, C. R.; SILVA, M. A. C. Comprometimento organizacional e gestão de bens materiais e patrimoniais em um empreendimento econômico solidário: um estudo em uma cooperativa de reciclagem. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 4, p. 15-42, 2015.

CARPES, A. M. S.; KAVESKI, I. D. S.; MARTINS, J. A. S.; KLANN, R. C. Processo de convergência aos padrões internacionais de contabilidade pelas organizações cooperativas: a percepção dos profissionais contabilistas. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 5, n. 3, p. 114-130, 2013.

CATAFORTE. **Manual de orientação tributária destinado às associações e cooperativas de catadoras e catadores de materiais recicláveis**. São Paulo, 2015. Disponível em:

<http://www.ceadec.org.br/arquivos/publicacoes-6--4Manual%20de%20Orienta%C3%A7%C3%A3o%20Tribut%C3%A1ria%20Plano%20Cont%C3%A1bil.pdf>. Acesso em: 11 nov 2020.

CENGAGE LEARNING. In: WIKIPÉDIA: **A enciclopédia livre**. São Francisco, CA: Fundação Wikimedia, 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cengage_Learning. Acesso em: 11 nov 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (BRASIL). **Portal de Periódicos CAPES/MEC**. Acesso livre. Brasília, DF: CAPES. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

CRUZ, P. M.; BODNAR, Z.; STAFFEN, M. R. Transnacionalización, sostenibilidad y el nuevo paradigma del derecho en el siglo XXI. **Opinión Jurídica**, v. 10, n. 20, p. 159-174, 2011.

CUNHA, D. R.; PORTE, M. S.; NAHUZ JÚNIOR, J. S. Pesquisa científica em contabilidade ambiental: análise dos trabalhos publicados em periódicos nacionais de 2005 a 2010. In: CSEAR CONFERENCE SOUTH AMERICA, 2., 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/10818530/Pesquisa_cient%C3%ADfica_em_contabilidade_ambiental_an%C3%A1lise_dos_trabalhos_publicados_em_peri%C3%B3dicos_nacionais_de_2005_a_2010. Acesso em: 11 nov 2020.

EGREJAS, M.; BURSZTYN, I.; BARTHOLO, R. La valoración del diálogo en la construcción e implementación de rutas turísticas. **Estudios y Perspectivas en Turismo**. v. 22, n. 6, p. 1160 – 1181, 2013.

FERNÁNDEZ, L. M. R.; GUERRERO, V. P.; ANEGÓN, F. M. Análisis de la producción científica española en energías renovables, sostenibilidad y medio ambiente (2009) en el contexto mundial. **Investigación Bibliotecológica**, v. 27, n. 60, p. 125-151, 2013.

FILIPPO, D. D. Qué publica Brasil en biblioteconomía y documentación? Estudio de la producción internacional y análisis de clúster bibliográficos (Web of Science 2000-2014). **Em Questão**, v. 21, n. 3, p. 9-25, 2015.

FLORES, B. N.; TREVIZAN, S. D. P. Ecofeminismo e comunidade sustentável. **Estudos Feministas**, v. 23, n. 1, p. 11-34, 2015.

FONSECA, S. A. Incubadoras como vetores para a promoção de tecnologias limpas em empreendimentos de pequeno porte: possibilidades e limites. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 1, p. 188-212, 2015.

FURTADO DA SILVA, L.; MANTOVANELI JR., O.; SAMPAIO, C. A. C. Gobernanza y territorialidad en el desarrollo turístico regional el caso del Oktoberfest en Blumenau - Brasil. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 21, p. 1369 – 1388, 2012.

GATTAI, S.; BERNARDES, M. A. Papel e responsabilidades da universidade no processo socioeducativo presente em movimentos de economia solidária. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 6, p. 50-81, 2013.

GEROMEL MENEGHETTI, R. C. Educação matemática e economia solidária: uma aproximação por meio da etnomatemática. **Revista Latinoamericana de Etnomatemática**, v. 6, n. 1, p. 40-66, 2013.

GONÇALVES, M. A.; TANAKA, A. K.; AMEDOMAR, A. A. A destinação final dos resíduos sólidos urbanos: alternativas para a cidade de São Paulo através de casos de sucesso. **Future Studies Research Journal**, v. 5, n. 1, p. 96-129, 2013.

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 6, p. 1503-1510, 2012.

GRUBA, M. C.; DUTRA, I. S.; STOCK, M. R. M. Acciones estratégicas de sostenibilidad socioeconómica y ambiental: estudio del eslabón productor del sector de la carne. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 2, n. 2, p. 24-49, 2013.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. Encontro Nacional de Ciências da Informação, 2005. Disponível em: http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf. Acesso em 11 nov 2020.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2013. 922p.

KÜHL, M. R.; VALER, T.; GUSMÃO, I. B. Alfabetização financeira: evidências e percepções em uma cooperativa de crédito. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 2, p. 53-80, 2016.

LASSERRE, G. **O Cooperativismo**. Portugal: Europa-América, 1977.

LEISMANN, E. L.; CARMONA, C. U. M. Sustentabilidade financeira das instituições de microfinanças brasileiras: análise das cooperativas de crédito singulares. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 48, n. 4, p. 635-672, 2011.

LIMA, J. C.; ARAÚJO, A. M. C.; RODRIGUES, C. C. P. Empreendimentos urbanos de economia solidária: alternativa de emprego ou política de inserção social? **Sociologia & Antropologia**, v. 1, n. 2, p. 119 – 146, 2011.

MAGALHÃES, R. M. A Cadeia produtiva da amêndoa do baru (*Dipteryx alata* vog.) no cerrado: uma análise da sustentabilidade da sua exploração. **Ciência Florestal**, v. 24, n. 3, p. 665-676, 2014.

MAY, P. H. **Economia do Meio Ambiente: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 201p.

MELLO, C. L.; CERETTA, C. C. El Souvenir Artesanal y la Promoción de la Imagen del Lugar Turístico. **Estudios y Perspectivas en Turismo**. v. 24, p. 188-204, 2015.

MIGUEL, S.; GONZÁLEZ, C.; CHINCHILLA-RODRÍGUEZ, Z. Lo local y lo global en la producción científica argentina con visibilidad en scopus, 2008-2012. dimensiones nacionales e internacionales de la investigación. **Información, cultura y sociedad**, v. 32, p. 59-78, 2015.

MILHORANCE, C. A política de cooperação do Brasil com a África subsaariana no setor rural: transferência e inovação na difusão de políticas públicas. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 56, n. 2, p. 5-22, 2013.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2000.

OLIVEIRA, E. D.; CASAGRANDE JR., E. F. O desenvolvimento local e a sustentabilidade da associação de catadores de materiais recicláveis de Colombo (RESOL). **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 2, n. 1, p. 98-110, 2013.

ORNELLAS, R. Impactos do consumo colaborativo de veículos elétricos na cidade de São Paulo. **Future Studies Research Journal**, v.5, n.1 , p. 33-62, 2013.

PATERNIANI, E. Agricultura sustentável nos trópicos. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 43, 2001.

PIRES E SILVA, A. R.; BARBOSA, M. J. S.; ALBUQUERQUE, F. S. Sustentabilidade de empreendimentos econômicos solidários: análise da Cooperativa dos Fruticultores de Abaetetuba. **Revista de Administração Pública**, v. 47, n. 5, p. 1189-1211, 2013.

POLANYI, K. **A Grande Transformação: as origens da nossa época**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

PORTE, M. S.; SAMPAIO, E. S. Pesquisa bibliométrica e cienciométrica em auditoria (2002-2013). **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 9, n. 2, p. 143-159, 2015.

R DEVELOPMENT CORE TEAM. R: **A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing. Disponível em: <https://www.r-project.org>. Acesso em: 11 nov 2020.

REZENDE, L. G.; PEREIRA, S. A.; SILVA NETO, J. M. Análise da contribuição de cooperativas de cafeicultores para a sustentabilidade econômica dos empreendimentos produtivos: um estudo multicaso. **Revista de Estudos Sociais**, v. 2, n. 24, p. 30-51, 2010.

RIBEIRO, K. A. R.; NASCIMENTO, D. C.; CASSUNDE JUNIOR, N. F.; MORATO, J. A. Q. Arranjo produtivo local (APL) como estratégia de potencializar as fronteiras mercadológicas do apicultor no Perímetro de Irrigação Senador Nilo Coelho em Petrolina-PE. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 2, p. 99-120, 2013.

ROCHA-PINTO, S. R.; IRIGARAY, H. A. R.; SILVA, R. C. F. “Tu me ensina a fazer renda”, eu te ensino a trabalhar: a organização do trabalho de uma cooperativa popular. **Revista de Gestão**, v. 18, n. 1, p. 35-51, 2011.

SACHS, I. **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável, sostenado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SACRAMENTO, P. M.; TEIXEIRA, R. M. Redes de cooperación y relacionamiento en el sector turístico: estudio de casos múltiples en pequeños y medianos. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 21, p. 1481 – 1501, 2012.

SANTOS, F.; FERNANDES, P. F.; ROCKETT, F. C.; OLIVEIRA, A. B. A. Avaliação da inserção de alimentos orgânicos provenientes da agricultura familiar na alimentação escolar, em municípios dos territórios rurais do Rio Grande Do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 5, p. 1429-1436, 2014.

SAUR-AMARAL, I. **Revisão sistemática da literatura**. Lisboa: Bubok, 2010.

SAUR-AMARAL, I. **Revisão sistemática da literatura com EndNote X4**. Lisboa: Bubok, 2011.

SCHEUER, J. M.; BOTTI, N. S.; NEVES, S. M. A. S. Análise sócio-produtiva dos assentamentos em Cáceres, Mato Grosso: políticas públicas para o desenvolvimento territorial. **Revista Geográfica Acadêmica**, v. 9, n. 2, p. 141-152, 2015.

SCHMITT, V. G. H.; NETO, L. M. Associativismo, Comércio Justo e o Desenvolvimento Territorial Sustentável: A experiência da Toca Tapetes. **Revista de Gestão USP**, v. 18, n. 3, p. 323-338, 2011.

SEBRAE. **O que é uma cooperativa e quais o seus ramos**. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/\\$File/5193.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/$File/5193.pdf). Acesso em: 11 nov 2020.

SIEGEL, S.; CASTELLAN JR., N. J. **Estatística não-Paramétrica para Ciências do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 1975.

SILVA, D. A.; SANTOS, M. E.; COSTA, D. F. A utilização do modelo Holt-Winters na elaboração de um orçamento de resultado de uma cooperativa de crédito rural. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)**, v. 21, n. 1, p. 39-56, 2016.

SILVA, D. R.; CORBARI, S. D.; SAMPAIO, C. A. C.; GRIMM, I. J. Turismo Comunitario en Favelas. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 23, p. 786-804, 2014.

SILVA, E. H. F. M.; BERNARDES, E. M. Estrutura lógica como metodologia para avaliação de políticas públicas: uma análise do PRONAF. **Revista de Administração Pública**, v. 48, n. 3, p. 721-743, 2014.

SILVA, Y. F.; LIMA, F. B. C.; CHRISTOFFOLI, A. R. Turismo rural comunitario gestión familiar y estrategias de consolidación en el estado de Santa Catarina (Brasil). **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 25, p. 576 – 596, 2016.

SOUSA, L. E. S. **Economia e Sustentabilidade**. São Paulo: LCTE Editora, 2008.

SOUZA, M. T. S.; PAULA, M. B.; SOUZA-PINTO, H. O Papel das cooperativas de reciclagem nos canais reversos pós-consumo. **Revista de Administracao de Empresas**, v. 52, n. 2, p. 246-262, 2012.

VANZ, S. A. S.; STUMPF, I. R. C. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 20, n. 2, p. 67-75, 2010.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. 3ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

VERBEEK, A.; DEBACKERE, K.; LUWEL, M.; ZIMMERMANN, E. Mensuring, progress and evolution in science and technology - i: the multiple uses of the bibliometric indicators. **International Journal of Management Reviews**, v. 4, n. 2, p. 179-211, 2002.

VINHA, M. B.; PINTO, C. L. O.; SOUZA, M. R. M.; CHAVES, J. B. P. Fatores socioeconômicos da produção de queijo minas frescal em agroindústrias familiares de Viçosa, MG. **Ciência Rural**, v. 40, n. 9, p. 2023-2029, 2010.

WRUBEL, F.; MARASSI, R. B.; LAVARDA, C. E. F.; LAVARDA, R. A. B. Cultura organizacional nas práticas orçamentárias: estudo em uma cooperativa agroindustrial. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n.3, p. 46-64, 2016.

ZWICK, E.; PEREIRA, J. R. Gestão de cooperativas: derivações teóricas do pensamento utópico. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 35, n. 1, p. 13-23, 2013.